

3.º Trimestre | 2023



O *Dashboard* INFRA-G apresenta dados atualizados sobre a utilização das infraestruturas do Sistema Nacional de Gás, através de gráficos dinâmicos e informação histórica.

Aceda [aqui](#)

Índice

1. Balanço global na RNTIAT2
2. Armazenamento subterrâneo de gás3
3. Terminal de GNL: Balanço físico.....3
4. Terminal de GNL: Atribuição de capacidade5
5. Outra informação.....6

DESTAQUE

Nesta edição do boletim apresenta-se o balanço energético da Rede Nacional de Transporte, Infraestruturas de Armazenamento e Terminais de Gás Natural Liquefeito (RNTIAT) que integram o Sistema Nacional de Gás. Para além da habitual monitorização da evolução do consumo de gás natural em Portugal, é dado especial enfoque à utilização das infraestruturas de gás, nomeadamente o Armazenamento Subterrâneo de Gás (AS) e o Terminal de Gás Natural Liquefeito (GNL). Relativamente à infraestrutura de AS, verificou-se que os níveis de armazenamento registados no final do terceiro trimestre de 2023 estão alinhados com as metas estabelecidas pelo [REPowerEU](#). No que respeita ao Terminal de GNL de Sines, este continua a ser a principal infraestrutura de entrada de gás natural do Sistema Nacional de Gás. Finalmente, é apresentada informação relativa ao setor do gás que foi publicada durante o terceiro trimestre.

Balanço da Rede Nacional de Transporte de Gás e outros indicadores (valores acumulados desde janeiro)

	Unidades: GWh		
	setembro 2023	setembro 2022	Var. [%]
Entradas na RNTG	43 030	50 760	-15,2
Interligações (imp.)	2 155	1 705	26,4
Campo Maior	1 605	1 468	9,3
Valença	550	237	>100
Terminal de GNL	39 395	48 014	-18,0
Armaz. Sub. (ext.)	1 480	1 041	42,2
Saídas da RNTG	43 016	50 659	-15,1
Interligações (exp.)	5 425	2 827	91,9
Campo Maior	5 208	2 353	>100
Valença	217	474	-54,2
Armaz. Sub. (inj.)	1 064	2 038	-47,8
Saídas Consumo	36 527	45 794	-20,2
Rede Distrib.	15 610	16 778	-7,0
C. Elétricas	13 448	21 709	-38,1
Industriais AP	7 469	7 307	2,2
Saldo importador da interligação	-3 270	-1 122	>100
Saldo extração AS	416	-997	<100
Nível de stock Armaz. Sub. (1)	3 514 (98,4%)	3 865 (>100%)	-9,1

(1) Valores no último dia do período. O valor percentual é calculado com base na capacidade disponível para fins comerciais no produto anual de armazenamento (3 570 GWh).

1. BALANÇO GLOBAL NA RNTIAT

O Sistema Nacional de Gás é constituído por quatro pontos de entrada, nomeadamente duas interligações internacionais por gasoduto, operadas pela [REN Gasodutos, S.A.](#), uma entrada a partir do Terminal de GNL de Sines, operada pela [REN Atlântico, Terminal de GNL, S.A.](#), e uma ligação às instalações do Armazenamento Subterrâneo, operada pela [REN Armazenagem, S.A.](#). É ainda composto por várias saídas, sendo elas os pontos de saída para consumo em alta pressão e distribuição e, também, de acesso às interligações internacionais e à ligação ao armazenamento subterrâneo (vd. Figura 1).

O consumo acumulado de gás em Portugal, até ao final de setembro de 2023, foi de 38,0 TWh (36,5 TWh, excluindo as redes abastecidas por Unidades

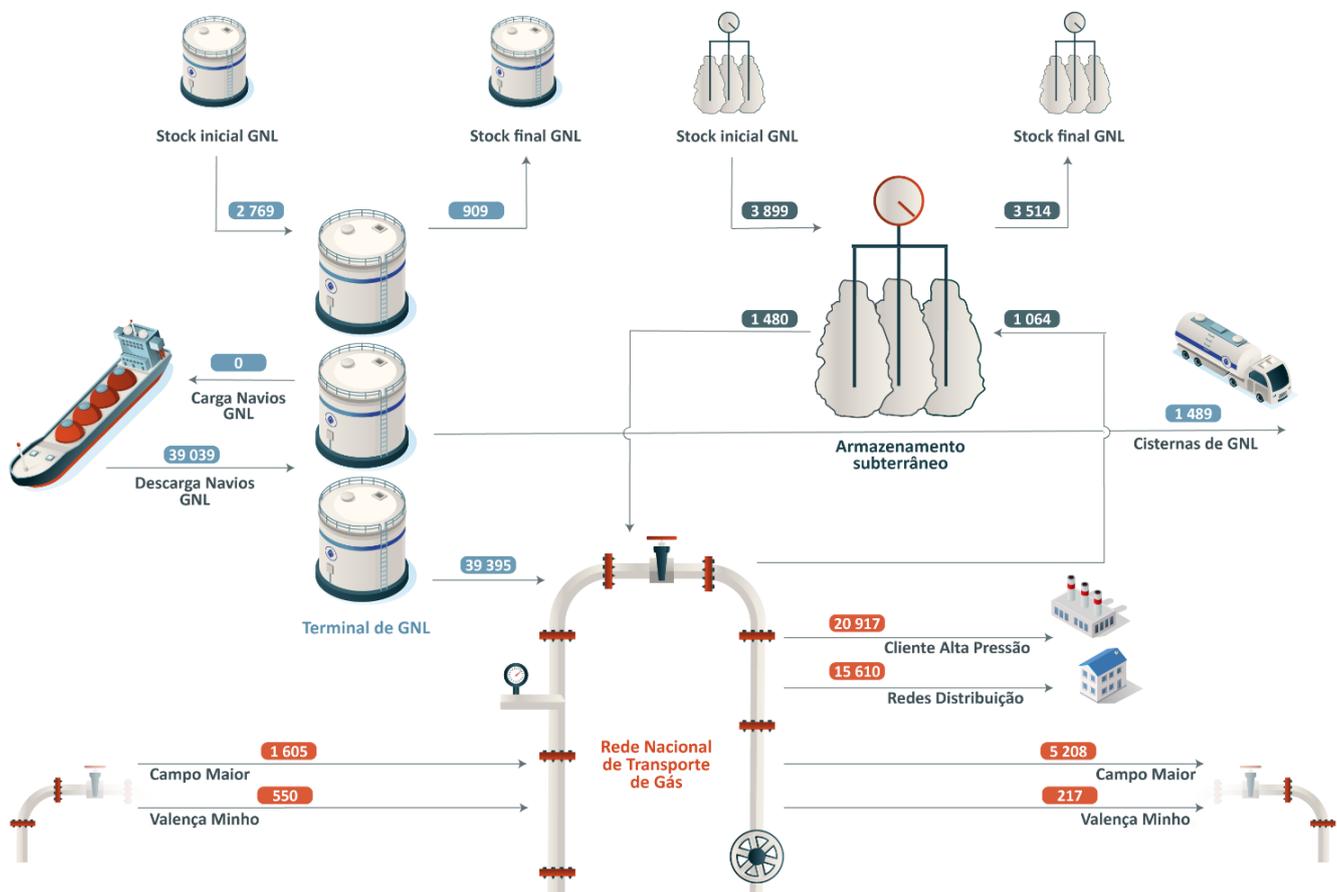
Autónomas de Gás), menos 19,6% do que no mesmo período do ano anterior. Este decréscimo do consumo de gás é especialmente marcante no mercado elétrico.

Para o período em análise, o volume exportado de gás a partir de Portugal totalizou um valor de 5 425 GWh, correspondendo a um aumento de 92% face ao período homólogo de 2022. O gás destinado à exportação entrou em Portugal através do Terminal de GNL de Sines, onde foi regaseificado e injetado na RNTG.

Por sua vez, o volume de importação de gás a partir das interligações totalizou um valor de 2 155 GWh, representando também um aumento na importação de gás de 26% relativamente ao período homólogo.

O saldo exportador foi de 3 270 GWh, tendo sido fornecido a partir do Terminal de GNL de Sines.

Figura 1 – Movimentação de gás na RNTIAT em 2023, até ao 3.º trimestre, em GWh



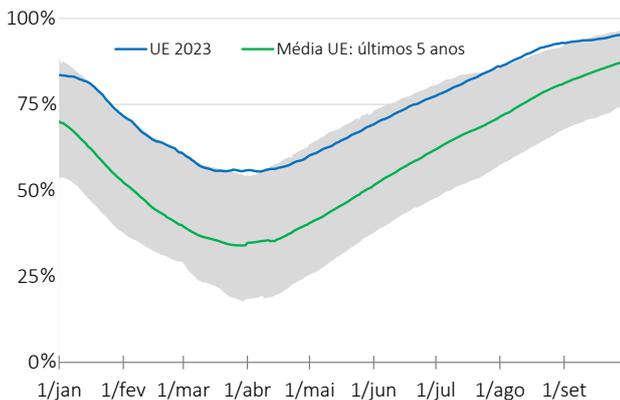
Nota: No balanço apresentado não foram consideradas as perdas e autoconsumos e a variação de *linepack*

2. ARMAZENAMENTO SUBTERRÂNEO DE GÁS

O Plano [REPowerEU](#), aprovado pela Comissão Europeia, estabelece como meta que cada país deverá ter, no mínimo, 90% de reservas de gás em instalações subterrâneas a 1 de novembro de 2023 e nos anos seguintes.

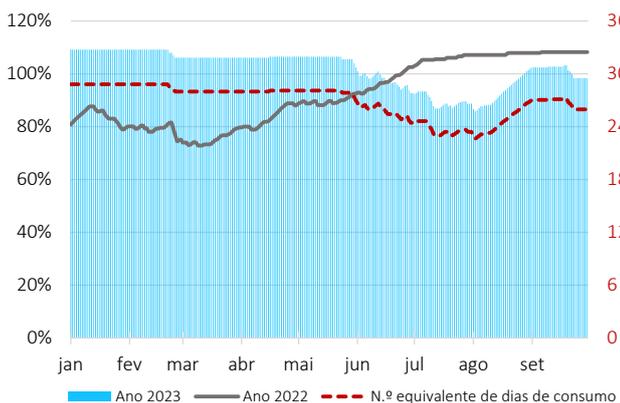
A nível europeu, o valor do gás armazenado em cavernas atingiu 96%, em 30 de setembro de 2023 (vd. Figura 2).

Figura 2 - Stock em armaz. subterrâneo na UE (%)



Em Portugal, o stock de gás armazenado em cavernas, situadas na região de Leiria, em 30 de setembro de 2023, foi de 98% da capacidade comercial firme disponível (vd. Figura 3), o que equivale a 26 dias de consumo médio nacional.

Figura 3 - Níveis de stock nas instalações de armaz. subterrâneo em Portugal, em %

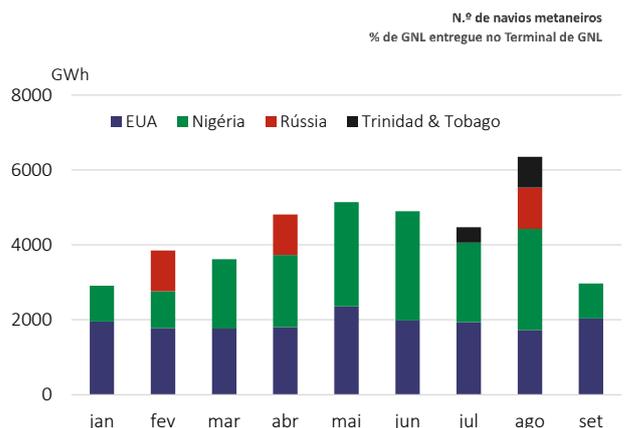
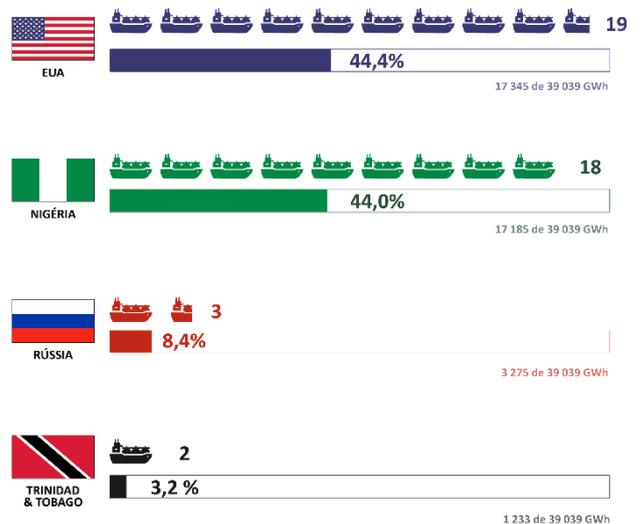


3. TERMINAL DE GNL: BALANÇO FÍSICO

O Terminal de GNL de Sines foi a principal infraestrutura de entrada de gás natural no Sistema Nacional de Gás. Em 2023, o terminal representou cerca de 39,4 TWh e 92% do gás natural importado e injetado na RNTG. A injeção a partir do terminal superou o consumo em 2,9 TWh, tendo também como destino a exportação através das interligações. Em termos homólogos, face a 2022, a injeção de gás natural na RNTG a partir do terminal sofreu uma redução de 18%, motivada pelo decréscimo de consumo de gás natural.

Os países de origem de aprovisionamento de GNL mantêm-se sensivelmente os mesmos de 2022.

Figura 4 - Origem e aprovisionamento do GNL no Terminal de GNL em Sines em 2023, até ao 3.º trimestre

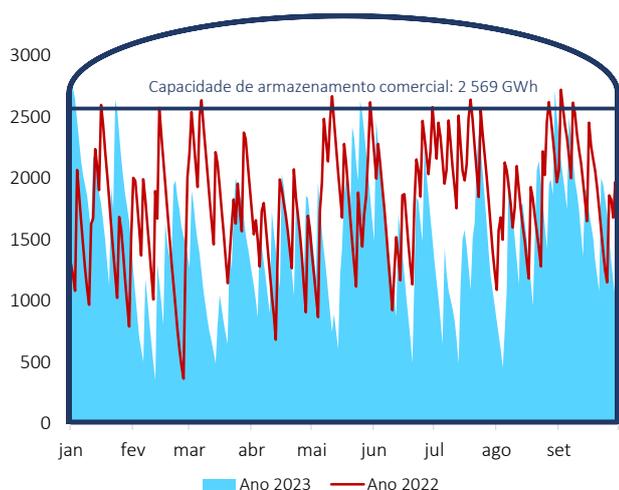


Até setembro, o Terminal de GNL realizou 42 operações de descarga de navios metaneiros (vd. Figura 4). A receção de GNL foi de 39,4 TWh. O gás recebido no Terminal de GNL teve diferentes origens, com destaque para os EUA (19 navios metaneiros), a Nigéria (18), a Rússia (3) e Trinidad & Tobago (2).

Os EUA foram o maior fornecedor de GNL a Portugal, até ao terceiro trimestre de 2023, representando cerca de 44,4% do total das importações. A Nigéria foi a segunda maior fonte de importação de GNL de Portugal, durante o mesmo período em análise, com uma quota de importação de 44,0%.

O Terminal de GNL de Sines possui três tanques de armazenamento com uma capacidade comercial de 2 569 GWh. Estes tanques armazenam o GNL transportado por navios metaneiros (vd. Figura 5), podendo ser posteriormente usado, quer para carregar cisternas que levam o GNL até às Unidades Autónomas de Gás, quer para injetar na RNTG após ser regaseificado.

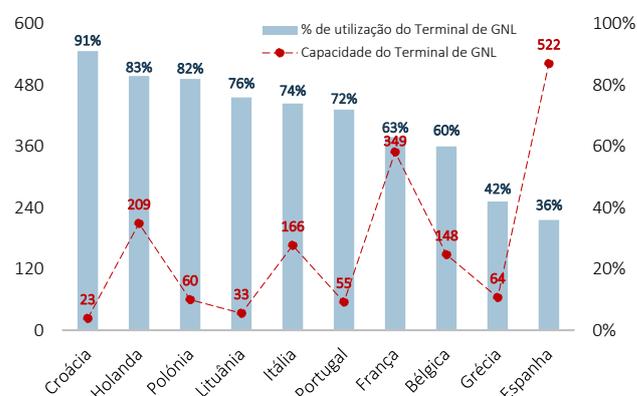
Figura 5 – Evolução do stock de GNL armazenado no Terminal de GNL de Sines, em GWh



O stock de GNL armazenado nos tanques varia naturalmente ao longo do tempo, em função das descargas de navios metaneiros e do consumo de gás natural.

A taxa de utilização da capacidade de regaseificação de GNL em Portugal situou-se em 72% (sexta maior da Europa), até ao final do terceiro trimestre de 2023 (vd. Figura 6) [fonte: GIE]. No período homólogo de 2022, este valor foi de 88%. Em 11% dos dias, a regaseificação atingiu mais de 90% da capacidade disponível.

Figura 6 – Taxa de utilização (%) e capacidade de regaseificação (TWh) na Europa em 2023, até setembro



Além da regaseificação para a RNTG, o Terminal de GNL oferece outros serviços, como o carregamento de cisternas, que são transportadas por camião, por comboio e/ou navio até aos destinos. Até ao final de setembro de 2023, foram abastecidas 5 062 cisternas de GNL, correspondentes a 1 489 GWh (vd. Figura 7).

Figura 7 – Carregamentos de cisternas no Terminal de GNL em 2023, até ao 3.º trimestre



No que respeita ao carregamento de cisternas no Terminal de GNL, um dos indicadores de qualidade de serviço é o tempo médio efetivo de enchimento de cisternas. Este indicador registou valores em linha com a tendência verificada nos anos anteriores.

4. TERMINAL DE GNL:

ATRIBUIÇÃO DE CAPACIDADE

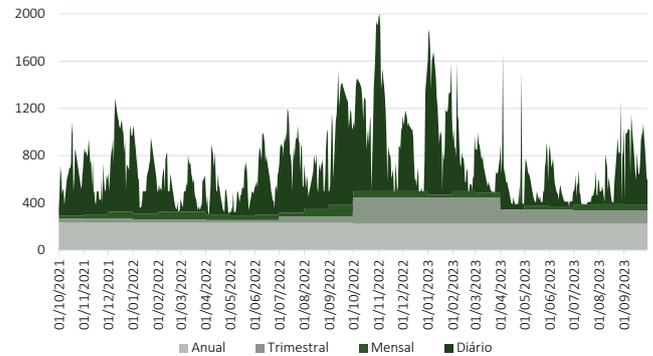
A utilização do Terminal de GNL de Sines pelos agentes de mercado (comercializadores) depende das condições de acesso disponibilizadas pelo operador desta infraestrutura, nomeadamente da atribuição de capacidade do Terminal de GNL sob a forma de produtos de contratação. Esta capacidade, que pode ser utilizada para fins comerciais no Terminal de GNL, incide, por exemplo, sobre o processo de regaseificação e sobre o processo de armazenamento.

A atribuição de capacidade ocorre em cada ano gás (período compreendido entre 1 de outubro e de 30 de setembro do ano seguinte) sob a forma de vários produtos de contratação que se distinguem pelo seu horizonte temporal de reserva de capacidade. Existem produtos de contratação anual, trimestral, mensal, diário (também atribuído em base semanal) e intradiário. Estes produtos de atribuição de capacidade são disponibilizados aos agentes de mercado pelo operador da RNTG, enquanto Gestor Técnico Global, através de um mecanismo de leilões que ocorrem em plataformas eletrónicas.

A utilização da capacidade das infraestruturas está limitada à soma dos valores contratados por esse agente de mercado ao Gestor Técnico Global.

As duas figuras seguintes mostram a atribuição de capacidade no Terminal de GNL, nos anos gás 2021-2022 e 2022-2023, para a capacidade de armazenamento comercial e para a capacidade de regaseificação. A contratação de armazenamento comercial no Terminal de GNL é uma fonte adicional de flexibilidade para o sistema de gás, embora a capacidade de armazenamento de GNL seja preferencialmente alocada a fornecer a flexibilidade operacional do terminal (vd. Figura 8).

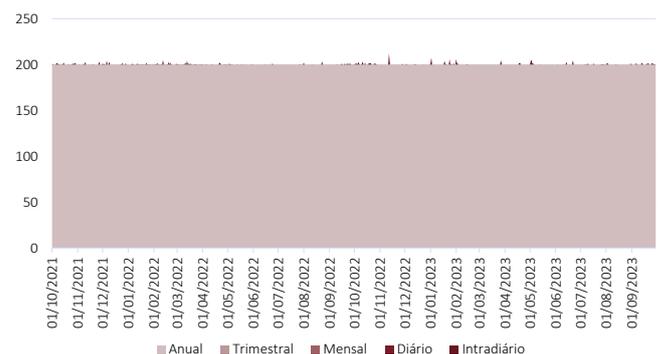
Figura 8 – Atribuição de capacidade no armazenamento comercial do Terminal de GNL, por produto, em GWh/dia



No caso da injeção na rede de transporte (regaseificação de GNL), a contratação de capacidade registou um congestionamento no leilão anual para 2022-2023, tendo sido contratada na totalidade através do produto anual de capacidade, situação que se verifica desde 2019-2020.

Na regaseificação, a contratação acima da capacidade comercial disponível em atribuição anual corresponde à oferta de capacidade firme suplementar, em função das condições de operação do terminal de GNL em cada momento, e à oferta de capacidade interruptível (capacidade de transporte de gás que pode ser interrompida pelo operador da RNTG segundo as condições previstas no contrato de transporte). Esta otimização da capacidade oferecida ao mercado é especialmente importante nas atuais circunstâncias de plena contratação anual no Terminal de GNL.

Figura 9 – Atribuição de capacidade na regaseificação do Terminal de GNL, por produto, em GWh/dia



5. OUTRA INFORMAÇÃO

ERSE divulgou o Relatório da Qualidade de Serviço Técnica do setor do gás relativo a 2022

A ERSE divulgou o Relatório da Qualidade de Serviço Técnica do setor do gás relativo a 2022, que faz a caracterização e a avaliação global da qualidade de serviço do setor, tendo concluído que houve um bom desempenho das empresas no cumprimento dos indicadores de qualidade de serviço técnica.



Com o objetivo de incentivar o conhecimento e a participação ativa da sociedade na regulação do setor energético e alargar o acesso à informação produzida pela ERSE, foi publicada, conjuntamente com o relatório, uma brochura [ERSExplica](#) – que sintetiza alguns dos principais indicadores da qualidade de serviço técnica, bem como um [Dashboard](#).

ERSE emitiu parecer sobre investimento nas redes de transporte de gás para 2024-2033

No âmbito da [Consulta Pública n.º 115](#), a ERSE emitiu parecer sobre a proposta de PDIRG 2023 (Plano decenal indicativo de desenvolvimento e investimento da Rede Nacional de Transporte, Infraestruturas de

Armazenamento e Terminais de GNL), elaborada pela REN Gasodutos, o operador da RNTG. Este operador propõe um montante global de investimento que ascende a 881,9 milhões de euros para o período de 10 anos, entre 2024 e 2033. O alvo de investimento são as infraestruturas em alta pressão, designadamente a Rede Nacional de Transporte, o Terminal de GNL de Sines e o Armazenamento Subterrâneo do Carriço.



ERSE divulgou o Relatório Anual sobre os Mercados de Eletricidade e de Gás Natural em 2022

O relatório apresenta os principais desenvolvimentos dos mercados de eletricidade e gás natural em Portugal, em 2022, incluindo os temas de concorrência, quer no mercado grossista, quer no mercado retalhista, da segurança de abastecimento e da proteção dos consumidores. Esta análise, que foi remetida às autoridades nacionais, à Comissão Europeia e à Agência de Cooperação dos Reguladores de Energia, abrange ainda as medidas regulatórias adotadas e os resultados obtidos no que respeita à atividade anual da ERSE.



ACEDA A EDIÇÕES ANTERIORES DO BOLETIM

